

A REVOLUÇÃO SILENCIOSA

Satprem: Doce Mãe, o que é que se passa em França neste momento, e o que isto significa?

[Uma espécie de greve geral, de cerca de oito milhões de pessoas, que começou por uma revolta dos estudantes e pela ocupação da Sorbonne]

A Mãe: É claramente o futuro que desperta e quer expulsar o passado. Você leu as cartas dos filhos de S.? Eles estão lá. Por exemplo, os estudantes e os trabalhadores se uniram. Há, naturalmente, uma mistura de toda sorte de idéias, mas a Força por detrás... Por exemplo, os estudantes querem mudar completamente o modo de ensino: eles exigem, violentamente, a supressão de todos os exames. E eles não sabem por si mesmos, mas eles são impulsionados por uma força que quer a manifestação de uma verdade mais verdadeira.

Eles mesmos não queriam a violência – parece que não foram eles que começaram a violência, mas a polícia. E isto é muito interessante, porque a polícia representa a defesa do passado. E quando li as cartas desses jovens, depois que me trouxeram as notícias, então me veio (isto foi dito muito, muito claramente, uma visão muito clara): o futuro. É o Poder superior que OBRIGA as pessoas a fazer o que elas devem fazer. Entre o agora e isto (que está muito à frente, deve ser o poder de um número IMÓVEL. E então a visão era clara: se milhões – não milhares, milhões – de pessoas se reunirem e ocuparem, absolutamente pacíficas (simplesmente se reúnem e ocupam, com representantes que naturalmente dirão o que elas querem), então isto terá poder. Mas é preciso que não haja violência; no momento em que cedemos à violência é o retorno do passado, é a abertura a todos os conflitos... Naquele momento eu soube que foi a polícia que começou a violência; eu não sabia, não conhecia os detalhes da história. Mas era uma visão muito clara: uma ocupação pela massa, mas uma massa todo-poderosa em sua imobilidade, que impõe sua vontade pelo número, com representantes intelectuais para as negociações. (...)

É claramente (não no detalhe, mas na direção do movimento), é claramente a vontade de findar com o passado, de abrir a porta ao futuro.

É como uma espécie de escoamento da estagnação. É isto. A sede de algo que está à frente, que parece mais luminoso e melhor. E, de fato, HÁ alguma coisa – não se trata só de imaginação: HÁ alguma coisa. Esta é a beleza, é que HÁ alguma coisa. HÁ uma Resposta. Há uma Força que quer... que quer se exprimir.

(...)

Parece que agora, justamente, o estado da Terra é tal que tudo pelo menos prepara, se ainda não é assim, prepara a manifestação da massa numa espécie de vontade silenciosa e imóvel... E isto, é um período intermediário para chegar ao estado em que esta massa será controlada e posta em movimento diretamente pela Potência do alto. É em direção a isto que se caminha.

22.05.1968

A Agenda da Mãe – Vol. 9 - 1968